



3ª Devolutiva

PROJETO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO 2009

Educadora: Rita Cássia de Souza
Coordenadora pedagógica: Carmem Furquim
Formadora: Ana Nicolaça Monteiro
Estagiária/Pesquisadora: Ligia Fernanda Di Palma



Horário: Das 19:00 às 21:00

Turma: alfabetização () pós () multisseriada (X)

Dias visitados: 09, 10 e 11/10/2009

Média de alunos presentes: 10

Local: Escola Estadual Paulo Américo Paganucci End.: Av. XV de Novembro, 1266

Resumo das aulas

09/10/2009

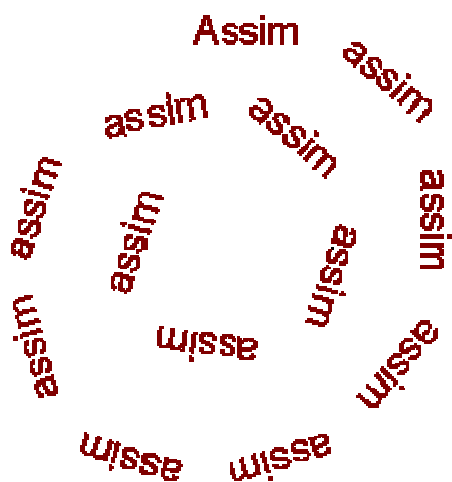
A educadora iniciou a atividade do dia: Língua Portuguesa coleção Viver, Aprender volume 2. (pg. 48) que é sobre um poema chamado: "Poeminha Cinético" de Millôr Fernandes.

Era um homem bem vestido
Foi beber no botequim
Bebeu muito, bebeu tanto
Que

Saiu
de
lá

assim.

As casas passavam em volta
Numa procissão sem fim
As coisas todas rodando





O moço entra apressado
Para ver a namorada
E é da seguinte forma
escada.

a
sobe
ele
Que
Mas lá em cima está o pai
Da pequena que ele adora
E por isso pela escada

Assim

ele

Vem

embora.

Primeiramente a educadora leu o texto, e depois passou o conteúdo na lousa. Após a escrita no caderno, feita por todos, a educadora pediu aos educandos que procurassem no texto algumas palavras selecionadas previamente, e que as reescrevesse separadamente, abaixo do texto, para formar um quebra cabeça. Num outro momento palavras são escritas no sentido vertical. Durante esta atividade a educadora passou de mesa em mesa orientando os alunos.

A aula terminou sem que a atividade fosse finalizada.

10/10/2009

Dando continuidade a atividade do dia anterior, a educadora escreveu o poema novamente na lousa, para aqueles que não tinham comparecido à aula no dia anterior. A educadora informou aos educandos que eles estavam construindo um acróstico.



11/10/2009

A educadora iniciou a aula fazendo a correção dos acrósticos realizados pelos educandos corrigindo-os pessoalmente, um de cada vez.

Cada educando leu o seu acróstico e assim a aula chegou ao seu fim.

Comentários e sugestões de atividades

O educador precisa atentar às necessidades específicas de seus alunos. É importante lembrar que cada aluno possui um ritmo (tempo) diferenciado e talvez precise de orientações mais detalhadas. O trabalho em grupo possibilita a realização de atividades desafiadoras.

De acordo com Paulo Freire (1996) quando o sujeito social inicia a construção de sua consciência crítica o faz numa prática social histórica. Desse modo, consciência crítica é uma situação de transformação do sujeito social, de suas relações materiais com os outros e com o mundo. É um processo de transformação do modo de pensar, que ocorre através da educação.

(FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 19ª. Ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996).

A intervenção do educador

É imprescindível na prática do educador de EJA o reconhecimento do momento exato em que deve ser realizada uma intervenção juntamente com o educando.

Eis algumas das explanações sobre a intervenção reflexiva do educador.

- Segundo Oliveira (1995), a escola deve ser o local em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre de forma intencional, através de intervenções



que veiculem a transmissão de conhecimentos e o favorecimento da apropriação dos saberes. Desse modo, "*o professor é uma pessoa real, fisicamente presente diante daquele que aprende, com o papel de interferir no processo de aprendizagem (e, portanto no desenvolvimento) provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente*" (p. 58). Para que isso se concretize, é necessário que o professor perceba o aluno como um personagem que participa do processo educacional, observando as suas reações comportamentais e seu desempenho, diante da realização das atividades propostas.

(Fonte: Oliveira, M. K. (1995). Pensar a Educação: Contribuições de Vygotsky. Em J. A. Castorina, E. Ferreiro, D. Lerner & M. K. Oliveira. *Piaget-Vygotsky: Novas contribuições para o debate* (pp. 51-84). São Paulo: Ática.)

Sugestões:

Os educandos deverão expressar suas ideias, crenças, conhecimentos e questões sobre o tema escolhido. O educador deverá estar atento às experiências que eles trazem e as suas histórias de vida, promovendo o respeito as suas vivências e aos seus saberes, pois é a partir deles que a mediação e intervenção do educador se efetuará. Aproveitar a experiência social dos educandos para discutir aspectos da realidade é possibilitar o confronto entre as suas próprias visões de mundo com outras visões de mundo. É importante efetuar trocas de experiências entre o grupo, fazer análises de suas concepções sob outros pontos de vista, provocando, assim, o questionamento de suas próprias ideias e atitudes.

É uma maneira de desafiá-los na atuação como sujeitos ativos de sua aprendizagem.

- O homem é sujeito, não apenas porque vive, mas existe no mundo e esta existência não é muda. Portanto o diálogo é uma mediação ética, é um "[...] encontro dos homens para pronúncia do mundo, é uma condição fundamental para sua real humanização". (FREIRE, 2003, p.134).



(Fonte: FREIRE , Paulo. **Política e Educação**. 5 ed., São Paulo: Cortez Editora, 1993).

Ou seja, é no diálogo que o educando chega a suas impressões de mundo, transforma as existentes e cria novas hipóteses sobre este mesmo mundo.

- "Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo". (FREIRE, 1998, p.110).

(Fonte: FREIRE , Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa, Paz e Terra, São Paulo, 1998).

O educador deve estar atento como faz suas intervenções/ mediações no processo de ensino-aprendizagem. É necessário deixar que o educando reflita sobre a leitura, a escrita e sobre questões de diálogo. Isso é imprescindível para a construção da sua autonomia.

O Educador como mediador no processo de ensino aprendizagem

A Educação deve não apenas formar trabalhadores para as exigências do mercado de trabalho, mas cidadãos críticos capazes de transformar um mercado de exploração em um mercado que valorize uma "mercadoria" cada vez mais importante: o conhecimento. Dentro deste contexto, é imprescindível proporcionar aos educandos uma compreensão racional do mundo que o cerca, levando-os a um posicionamento de vida isento de preconceitos ou superstições e a uma postura mais adequada em relação a sua participação como indivíduo na sociedade em que vive e do ambiente que ocupa.

O educando precisa adquirir habilidades como: fazer consultas em livros, entender o que lê, tomar notas, fazer síntese, redigir conclusões, interpretar gráficos e dados, realizar experiências e discutir os resultados obtidos e, ainda, usar instrumentos de medida quando necessário, bem como compreender as relações que existem entre os problemas atuais e o desenvolvimento científico. Isso só será possível, a partir do momento que o professor assumir o seu papel de



mediador do processo ensino-aprendizagem, favorecendo a postura reflexiva e investigativa. Desta maneira ele irá colaborar para a construção da autonomia de pensamento e de ação, ampliando a possibilidade de participação social e desenvolvimento mental, capacitando os alunos a exercerem o seu papel de cidadão do mundo.

Indicação de Leitura

ENSINO DE CIÊNCIAS E AMBIENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Tania da Cunha Vieira Curvello

Rose Mary Latini

O RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O modo como a sociedade se relaciona com a natureza é uma preocupação que surgiu há muito tempo. Entretanto, só na década de 70 foi reconhecido a necessidade de se efetivar um processo educativo em torno da questão ambiental. A Educação Ambiental (EA) passou assim a integrar os temas transversais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais e, para Carvalho (2002), a inserção do tema meio ambiente como transversal, proporcionou um avanço considerável no desenvolvimento da EA formal, já que ampliou as discussões da área.

No terceiro ciclo de EJA há distribuição tradicional dos conteúdos de Ciências Naturais, tais como: ar, água, solo, seres vivos e ecologia. A abordagem desses conteúdos, geralmente ocorre através de explanação de textos e resoluções de exercícios do livro didático, desvinculada da realidade do aluno.

Desta forma, a experiência desenvolvida neste trabalho buscou meios de abordar a temática ambiental em sala de aula, aproximando o aluno das questões ambientais ocorridas no município.



O público-alvo foi formado por 40 alunos do terceiro ciclo da EJA, correspondente a 5ª e 6ª séries do ensino fundamental da Escola Municipal Santa Luzia. Eles tiveram encontros semanais, com três horas/aula de duração, sendo cada uma com quarenta e cinco minutos.

Um estudo preliminar da região com os alunos da EJA, voltada à descrição da realidade vivida por eles, permitiu o estabelecimento de uma relação comunicativa de modo cooperativo e participativo.

Procurou-se, inicialmente, levantar a percepção de diferentes atores sociais que utilizam o parque, sobre como eles viam a preservação do local. Esta etapa foi realizada, através de um questionário aberto e teve por finalidade, apenas, conhecer como alguns dos envolvidos vêem a questão ambiental do lugar e recuperar parte de sua história natural.

Este momento proporcionou aos alunos um pouco da história local, pois os moradores, durante a entrevista, fizeram comentários sobre a região, a forma de utilização do parque pelos moradores e religiosos e as mudanças ocorridas no local.

Foram também realizadas entrevistas com os moradores do parque e com os religiosos que freqüentam o parque, com a finalidade de levantar a percepção desses usuários sobre a problemática ambiental local. Esta etapa teve por finalidade levantar discussões, com os alunos do EJA, sobre Educação Ambiental.

Dando continuidade a esta etapa e visando sensibilizar os alunos para a problemática ambiental e aumentar o conhecimento deles sobre EA, a Secretaria de Meio Ambiente de Duque de Caxias (SMADC) foi convidada a realizar uma palestra na escola com intuito de proporcionar momentos de reflexões e debates, onde foram abordados o significado de EA e a sua relevância.

Em seguida, foi realizada uma dinâmica de grupo na sala de aula, cujo objetivo foi estimular a cooperação entre os alunos e contribuir para aumentar sua auto-estima. Canen (1999), afirma que as práticas realizadas em EJA obterão resultados satisfatórios se for trabalhado o fortalecimento da auto-estima e a construção da identidade dessa clientela.



A partir das atividades de sensibilização realizada na escola foi utilizada uma das técnicas de Freinet, conhecida como aula-passeio, a qual visa ultrapassar os limites da sala de aula e contribuir para um aprendizado mais significativo (FREINET, 1985).

O trabalho de campo foi iniciado a partir de visitas programadas e orientadas ao Parque Natural Municipal da Taquara, que teve como finalidade proporcionar a aproximação dos alunos ao objeto de estudo, a fim de coletarem dados e informações, sobre a realidade local, que foram utilizados nos conteúdos de Ciências Naturais. O trabalho de campo é sugerido na Proposta Curricular da EJA, com vista a contribuir para o desenvolvimento dos conteúdos de Ciências Naturais, dando enfoque ao tema transversal meio ambiente (BRASIL, 2002).

Logo após a aula-passeio, os alunos realizaram outra atividade na escola. Confeccionaram vários objetos artesanais com garrafas descartáveis coletadas por eles no parque, tais como: porta-treco, cortinas e correntes. Essa atividade, além de estimular a criatividade dos alunos, possibilitou também momentos de reflexão em relação à preservação ambiental.

Foi elaborado um *folder*, o qual foi distribuído para a comunidade escolar, com o objetivo de sensibilizá-la sobre a problemática ambiental do Parque Natural Municipal da Taquara. A capa do *folder* foi ilustrada com a finalidade de mostrar o quanto o parque precisa ser preservado. No interior do mesmo, os alunos procuraram alertar os visitantes de como estes devem agir no parque, visando uma mudança de atitude.

Durante as atividades os alunos citaram locais que, segundo a visão deles, causam impactos ambientais dentro do município. Sendo assim, foram realizadas visitas ao Aterro Metropolitano de Gramacho e a Duque de Caxias Mineradora Ltda. Essas visitas tiveram como objetivo promover discussões sobre as atividades potencialmente poluidoras e sua interação com os ecossistemas locais.



Promover discussões sobre as questões ambientais possibilita que o aluno reflita de forma crítica sobre os fatos relacionados à existência do homem e sua relação com a natureza, podendo contribuir para mudança de comportamento e atitudes.

A escola vem sendo um dos agentes fundamentais para a divulgação dos princípios da EA. Entretanto, a sua prática deve estar atenta à complexidade das relações entre sociedade e ambiente visando a construção coletiva do conhecimento e o acolhimento da complexidade da vida.

Embora exista a idéia de que o processo educacional da EJA dificulte o desenvolvimento de atividades práticas, principalmente em relação ao trabalho de campo, ao transversalizar o tema meio ambiente no cotidiano escolar através de atividades de EA tornou-se possível ultrapassar os limites da sala de aula e do ensino tradicional, contribuindo para a construção de conhecimentos de Ciências Naturais e da temática abordada, além da sensibilização dos mesmos quanto à situação das questões ambientais do Parque Municipal da Taquara.

As várias atividades realizadas não prejudicaram o cumprimento do plano de curso e foram aplicadas baseadas nos conteúdos de Ciências Naturais do terceiro ciclo da EJA. A aplicação das diferentes atividades foi possível, pela disponibilidade da turma, entretanto, considera-se possível que um número menor de atividades extra classe possa ser realizada com o mesmo propósito.

As atividades realizadas neste trabalho foram adaptadas às situações da realidade e do meio em que vive o aluno, favorecendo, assim uma aprendizagem significativa com resultados mais efetivos, o que evitou a simples memorização de definições. Observou-se que estas atividades ajudaram a superar as dificuldades de assimilação e auxiliaram nas formas de trabalhar os conteúdos da disciplina, tornando as aulas mais dinâmicas, facilitando deste modo, o processo de aprendizagem.

Nas turmas anteriores, quando não foram trabalhados os conteúdos de forma transversal e sem as atividades de EA, notava-se que os alunos apresentavam dificuldades de assimilação dos conceitos e pouca participação nas discussões em classe, demonstrando dificuldades de expressar opiniões e de se



interação no grupo. Ao se abordar questões ambientais nestas turmas, as mesmas não demonstravam interesse para identificar os problemas locais e dar sugestões sobre os mesmos, como se fosse algo distante de sua realidade, tendo o estudo do meio ambiente apenas com o uma paisagem.

Ao passar por uma vivência interativa através das aulas-passeio, os alunos da EJA puderam perceber questões ambientais referentes ao município e ao parque, gerando uma perspectiva da produção de um novo conhecimento e reconhecimento em relação ao ambiente. Essa aproximação dos alunos ao objeto de estudo melhorou o nível de compreensão tanto do conteúdo quanto sobre as questões ambientais.

Outro fato observado foi que as visitas aos lugares que provavelmente causam impactos ambientais no município fizeram com que a comunidade escolar ampliasse sua percepção em relação aos problemas ambientais existentes na região, mostrando que a EJA se caracteriza na atitude de defesa da natureza e no desenvolvimento do senso crítico.

Portanto, a aproximação do aluno à sua realidade possibilitou, além de uma melhor aprendizagem, uma maior percepção das questões ambientais, melhorando sua forma de expressão; contribuindo para uma participação mais efetiva destes sujeitos; melhorando a integração entre eles, desenvolvendo a criatividade e fortalecendo a auto-estima.

Buscou-se neste trabalho demonstrar a pertinência da EA no processo escolar de jovens e adultos, que deve ser realizada de forma comprometida com o desenvolvimento dos alunos. Deseja-se assim, um contexto de novos paradigmas para a EJA observando-se a relevância da relação entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente na formação da cidadania.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série**. Brasília: SEF, 2002. 240p.

CANEN, Ana. In: **Salto para o Futuro – educação de jovens e adultos**. Brasília: SEED, 1999.

CARVALHO, V.S. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Comunitário**. Rio de Janeiro. Walk, 2002.



CUNHA, Maria Cristina Campos; NIGRO, Rogério Gonçalves. **Didáticas de ciências: O ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999.

FREINET, Célestin. **A pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19ª. Ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. In: *Identidades da educação ambiental brasileira*. **Ministério do Meio Ambiente**, 2004.

LOUREIRO, C.F.B. Complexidade e Dialética: Contribuições à praxis política e emancipatória em Educação Ambiental. **Educ. Soc., Campinas**, vol. 27, n. 94, p. 131-152, jan./abr. 2006

MORTIMER, E.F. e SCOTT, P. Atividade Discursiva na Sala de Aula de Ciências: uma Ferramenta Sociocultural para Analisar e Planejar o Ensino. **Investigações em Ensino de Ciências**. vol.7, n.3. 2004. Disponível em http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol7/n3/v7_n3_a7.htm

Destaques: é necessário adequar as situações às salas de 1º segmento.

Material de apoio



Quando falamos em frituras, ele está lá. O óleo de cozinha é parceiro de donas de casa que, quase sempre, o utilizam para fazer algumas de suas delícias.

O problema surge quando se pensa em descartar o óleo. Jogo fora na pia? Na descarga do vaso sanitário? No bueiro da minha rua? Não! O que muitas pessoas não sabem é que o óleo de cozinha é altamente poluente, principalmente, quando em contato com a água. Por esse motivo, a melhor alternativa é colocá-lo em um vidro ou garrafa pet e entregá-lo na coleta de lixo.

Embora a recomendação mais adequada seja a entrega do óleo na coleta de lixo, esta não é a melhor alternativa. "O problema do óleo de cozinha possui



soluções pouco eficientes", observa o ambientalista Teodoro Guerra. Segundo ele, o ideal seria o recolhimento e acondicionamento deste óleo em um local exclusivo, o que acontece no caso dos óleos industriais e também dos postos de gasolina, que são recolhidos por transportadores específicos.

<http://orbitaterra.blogspot.com/2009/04/como-descartar-oleo-de-cozinha.html>

Receita

Como reaproveitar óleo de cozinha usado

Receita de sabão

- 5 litros de óleo de cozinha usado
- 2 litros de água fervendo
- 200 mililitros de amaciante
- 1 quilo de soda cáustica em escama

Use luvas protetoras e tome muito cuidado ao manipular os ingredientes.

Coloque a soda em escamas no fundo de um balde. Em seguida, adicione a água fervendo e mexer até diluir a soda. Acrescentar o óleo e mexer. Misturar bem o amaciante. Jogar a mistura numa fôrma e cortar as barras de sabão somente no dia seguinte.

ATENÇÃO: A soda cáustica pode causar queimaduras na pele. Não deixe de usar luvas e utensílios de madeira ou plástico para preparar a mistura.

http://super.abril.com.br/revista/247/materia_revista_263574.shtml?pagina=1

Problematizando...

Situações problema

É importante **situar os educandos** explicando os objetivos, as aplicações de cada tema/atividade e possíveis relações com outros campos do conhecimento.

Adultos não escolarizados aprendem mais pela comunicação oral

Descrição de situações-problema



O educador deve estimular o processo formulando perguntas que levem os educandos a:

- **Expor pontos de vista**
- **Investigar**
- **Produzir registros**

É importante:

- ✓ Situar os alunos sobre: objetivos, as aplicações e possíveis relações com outros campos do conhecimento;
- ✓ Sugerir caminhos (proposta de trabalho);
- ✓ Favorecer (não só o domínio das técnicas), mas de procedimentos: observação, experimentação, estimativas, verificação e argumentação.

Veja alguns exemplos:

Como trabalhar com situações problema?

Sugestão de Atividades (exemplos)

Resolva, por meio do cálculo mental, sem usar calculadora, lápis e papel, a **situação-problema** que segue. Tome nota das etapas que seguiu para chegar à solução.

- 1) A receita do sabão foi feita pra produzir cerca de 5kgs de produto. Se eu quiser fazer 10kgs de sabão quanto de matéria prima vou utilizar?
- 2) Quanto de óleo de cozinha é necessário para produzir cerca de 20kgs de sabão?



Agora resolva, também com cálculo mental, a situação-problema que segue:

- 1) Se eu gasto R\$ 4,00 para comprar 4 sabão em pedra (cerca de 500g) E para produzir gasto R\$ 2,30. Qual é minha economia?
- 2) Para cada sabão em pedra seria necessário R\$ 0,50 de gasto. Qual seria o gasto para fazer 1000?
- 3) Como você se saiu? Foi difícil? E desta vez, você sentiu necessidade de utilizar lápis e papel ou calculadora?

Após ouvir os alunos sobre as estratégias que utilizaram para chegar no(s) resultado(s) o educador poderá esclarecer as dúvidas na lousa demonstrando a realização da situação problema de forma detalhada (passo a passo).

Outro exemplo:

Mais problemas numéricos:

A gincana na comunidade

Para comemorar o 7º aniversário do Centro Comunitário do Rio das Pedras foi organizada uma grande gincana. Essa gincana consistia em arrecadar o maior número possível de materiais para reciclagem. Veja quantas pessoas de diferentes bairros vão participar:

BAIRROS	HOMENS	MULHERES
Vi. Manchester	25	31
Vi. Carrão	23	20
Jardim Boa Vista	30	15
São Mateus	22	24
Rio das Pedras	45	57
Vi. Sonia	13	10

Cada participante trouxe 2 produtos para a gincana.

Então:

- 1) Qual a quantidade de participantes?
- 2) O total arrecadado de produtos foi de:
- 3) Qual o total de mulheres, e de homens?
- 4) Seria possível fazer essa ação na sua comunidade? Qual sua opinião?

Deixar que o aluno mostre as suas estratégias para alcançar o objetivo é fundamental na construção do raciocínio lógico-matemático.



<http://roessler.org.br/wp-content/uploads/criancas.jpg>

www2.uol.com.br/sciam/noticias/img/endurecedordeoleo.gif



<http://roessler.org.br/wp-content/uploads/criancas.jpg>



<http://roessler.org.br/wp-content/uploads/criancas.jpg>



Planeta Azul

Chitãozinho & Xororó

Composição: Xororó / Aldemir

A vida e a natureza sempre à mercê da poluição
se invertem as estações do ano
faz calor no inverno e frio no verão
os peixes morrendo nos rios
estão se extinguindo espécies animais
e tudo que se planta, colhe
o tempo retribui o mal que a gente faz

REFRÃO

Onde a chuva caía quase todo dia
já não chove nada
o sol abrasador rachando o leito dos rios secos
sem um pingão d'água.
quanto ao futuro inseguro
será assim de Norte a Sul
a Terra nua semelhante à Lua
O que será desse planeta azul?
O que será desse planeta azul?
o rio que desse as encostas já quase sem vida
parece que chora um triste lamento das águas
ao ver devastada , a fauna e a flora
é tempo de pensar no verde
regar a semente que ainda não nasceu
deixar em paz a Amazônia, preservar a vida
estar de bem com Deus.

Possibilidades:

- 1) Ouvir a música;
- 2) Leitura coletiva feita pela educadora;
- 3) Organizar grupos compostos por alunos que conseguem ler e alunos que, ainda, não realizam a leitura;
- 4) Identificação das palavras que tenham dificuldade em entender o significado;
- 5) Procura por significados (poderão consultar um dicionário);
- 6) A educadora poderá mostrar aos alunos a estrutura de uma letra de música e compará-la a estrutura de outros gêneros textuais.



OBS: valorizar o relato oral sobre alguma definição dada pelos alunos (principalmente daqueles que não conseguem efetuar registros, assim sentirão que estão contribuindo para a realização da atividade);

Considerações Finais

Inúmeras são as possibilidades de trabalho em salas de EJA, cabe ao educador realizar um planejamento que contemple diversas etapas de forma que os conceitos possam ser trabalhados minuciosamente. Nunca parta do princípio de que os alunos já sabem. É adequado constatar antes de chegar a conclusões precipitadas. Para tanto, utilize “rodas de conversa” e verifique o que os alunos já sabem (ou não) sobre o assunto.

Bom trabalho....